

Cristina Alexandra Ferreira Castro Tavares

Doutoranda em Museologia FLUC; Mestre em Museologia e Património Cultural FLUC; Pós-graduada em Museologia e Património Cultural FLUC; Licenciada em Artes Plásticas – Pintura FBAUP.

PROGRAMAÇÃO MUSEOLÓGICA DO MUSEU OLIVEIRA FERREIRA

Cristina Alexandra Ferreira Castro Tavares

Resumo

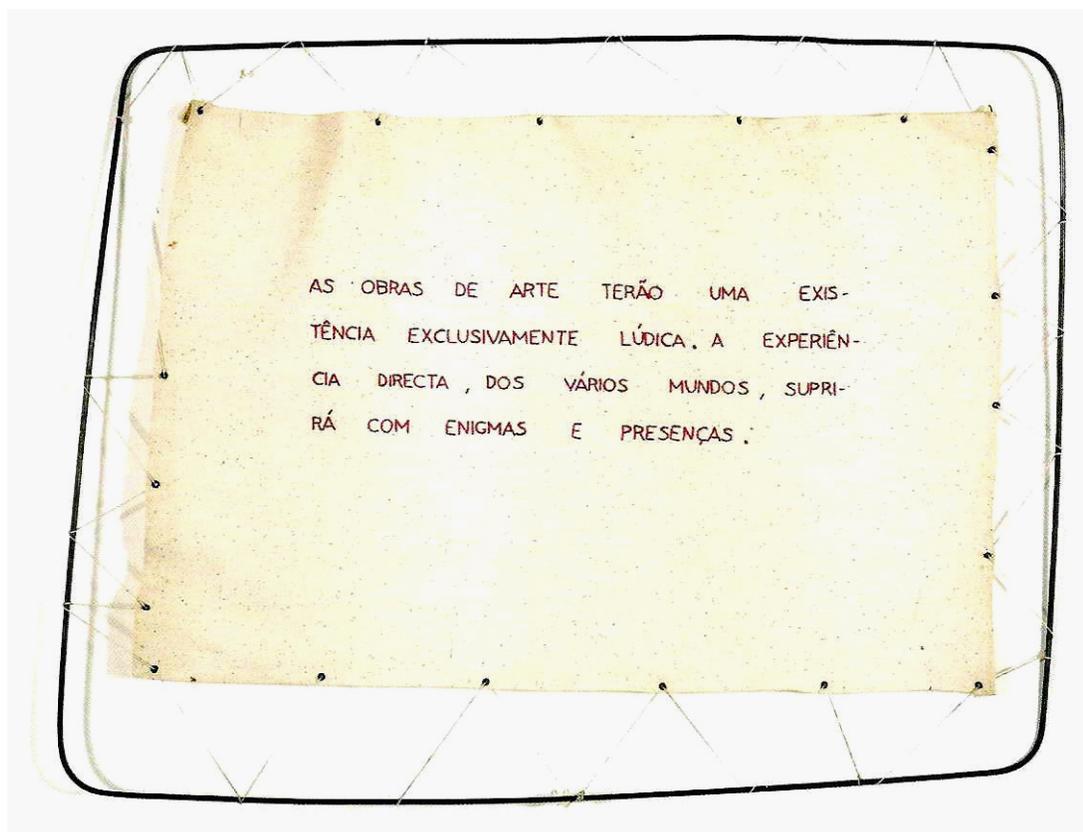
Esta comunicação tem como objectivo divulgar a programação museológica do futuro Museu Oliveira Ferreira, dedicado à arte moderna e contemporânea. Foram elaborados oito programas distintos e articulados entre si, analisadas as necessidades e a sua pertinência ao propor os projectos derivados dos mesmos. Este artigo apoia-se em áreas tão diversas como a museografia, a história da arte, as artes plásticas, a arquitectura, o design gráfico e multimédia, a fotografia, a segurança, o direito, a economia e o marketing, aspectos tão diversos, e, no entanto, complementares da ciência museológica; todas elas se interligando e contribuindo com a sua quota-parte para a gestão museológica. Este museu assume como prioridades: as tradicionais funções museológicas de investigar, conservar e expor, bem como, uma aproximação aos diversos públicos nas suas formas distintas de comunicação e divulgação dos conteúdos museais, tornando este museu ao serviço de todos os públicos cumprindo deste modo a função essencial da instituição museológica.

Palavras-chave: Programação, Gestão de Coleções, Artes Plásticas, Arquitectura, Arte Contemporânea

Abstract

This presentation proposes the communication of the museological programming of the future Oliveira Ferreira Museum, devoted to modern and contemporary art. Eight distinct programmes have been developed and articulated with each others, their needs and pertinence were analyzed proposing projects generated by the programmes. This paper is supported in such diverse fields as museography, history of art, fine arts, architecture, multimedia and graphic design, photography, security, law, economy and marketing, such diverse set fields of knowledge are whatsoever complementary to the museological science, all of them connecting with each other and contributing with its singularity for the museological management. As priorities this museum has: the traditional functions of research, conservation and exhibit, as well as, closeness to the different audiences in its distinct ways of communication and the spread of the museum contents, making this museum focus on service of all publics accomplishing by this way the essential function of the museological institution.

Keywords: Programming, Collection Management, Fine Arts, Architecture, Contemporary Art



1. *As Profecias de Abdul Varetti*, Álvaro Lapa, 1972,
Álvaro Lapa, Coord. SOUSA, Anabela; SOARES, António Martins;
PINHARANDA, João – Lisboa: Assírio & Alvim, 2006, s.p.

O MUSEU OLIVEIRA FERREIRA

Este artigo tem como objectivo dar o seu contributo, no sentido de alicerçar o futuro Museu Oliveira Ferreira e instalá-lo no edifício, outrora denominado Casa-Oficina Oliveira Ferreira, após conclusão da sua reabilitação, respeitando a originalidade da integridade arquitectónica, através da elaboração das bases para a sua criação, enquanto instituição museal, a partir do cumprimento das boas práticas do âmbito museológico, emanadas pelas directrizes nacionais, pelo IMC e pela RPM e pelas internacionais, através do ICOM.

A programação estruturante que aqui se apresenta manifesta a vontade de revitalizar e devolver à localidade de Miramar a sua proeminência artística na cidade de Gaia, contribuindo marcadamente para a reanimação cultural e pelo

desejo de integração na requalificação da orla costeira. Pretendemos oferecer a possibilidade do contacto com as obras dos irmãos Oliveira Ferreira, fomentar o contributo de artistas contemporâneos, e de abrir esta informação a um vasto público, devolvendo aos dois artistas (um escultor, o outro arquitecto) o lugar meritório e destacado que ambos merecem na história da arte em Portugal. A ideia amadurecida e concertada da constituição de um museu em Miramar, surgiu de uma proposta de iniciativa individual, em Janeiro de 2008 dirigida à Gaianima Equipamentos Municipais e apresentada ao seu presidente Dr. José Guilherme Aguiar e ao seu administrador executivo Dr. Nelson Cardoso. Em boa hora a empresa municipal aceitou a ideia com agrado e tomou-a como sua, proporcionando e sustentando a intenção da programação e criação museal numa realidade concretizável; e tal aconteceu porque existia vontade de alargar a política museológica do concelho e simultaneamente, já se havia comprovado que o edifício reunia condições, encontrando-se até em fase de concretização o projecto de reabilitação arquitectónica, que visava a sua utilização para propósitos museais. Considera-se como base do documento fundador do Museu Oliveira Ferreira – MOF o protocolo de cedência do edifício, finalmente estabelecido em Julho de 2008 entre a Gaianima e a ACAG¹, detentora do edifício. Esta propõe-se ceder a casa-oficina Oliveira Ferreira à empresa municipal desde que ela se comprometa a tutelar e a instalar no referido edifício uma estrutura museal. A partir deste momento crucial na génese do museu, a Gaianima assumiu e integrou a conceptualização deste edifício na candidatura ao QREN² de forma a viabilizar a sua concretização, sustentabilidade e exequibilidade no âmbito da sua reabilitação global e transformação numa entidade museológica. A decisão da musealização de um espaço que origine a criação de um museu envolve, a vários níveis, apurados estudos prévios: tanto arquitectónicos, como patrimoniais bem como de recursos humanos e financeiros. Para dar corpo a este projecto inicia-se o estudo por duas vias paralelas, pelo estudo do potencial museológico e museográfico do edifício-sede, e pela investigação e inventariação das peças a incorporar no museu. A criação do Museu Oliveira Ferreira constitui uma iniciativa que se pretende de suma importância para o desenvolvimento cultural local e regional ao preservar, dinamizar e difundir o espólio da localidade e a região em que se insere, bem como uma vontade de encetar e manter relações profícuas com entidades museológicas nacionais e internacionais. Justificamos a sua configuração em museu dado o inegável significado histórico e valor artístico das colecções e do próprio edifício; este não podendo ser subtraído à

1 Associação Cultural Amigos de Gaia.

2 QREN, abreviatura de Quadro de Referência Estratégico Nacional.

colecção do museu em simultâneo como contentor e conteúdo.

O MOF configura-se como um museu de arte moderna e contemporânea pretendendo afirmar-se como espaço artístico, cultural e centro de informação sobre a vida e a obra dos irmãos Oliveira Ferreira, num lugar – o atelier, que viu nascer as suas criações artísticas e que, acreditamos, assistirá à concepção e exposição de obras de artistas contemporâneos. A programação museológica do MOF, em curso desde Julho de 2008, prevê a sua conclusão e abertura como espaço museal no início de 2011. O MOF será instalado num edifício construído na primeira metade do século XX, localizado em Vila Nova de Gaia, freguesia de Arcozelo, localidade de Miramar. Este imóvel foi projectado em 1929 pelo escultor José de Oliveira Ferreira, mas a sua conclusão só se verificou após o seu falecimento, através da intenção do arquitecto Francisco Oliveira Ferreira, seu irmão, que seguiu com rigor os projectos traçados pelo escultor para a sua casa-oficina. O traço e construção do edifício ficou a dever-se à necessidade de constituir um espaço de trabalho, que viria a ser designado por casa-oficina e que permitia esculpir uma peça de grandes dimensões, resultado de uma encomenda advinda de um concurso que os dois irmãos ganharam³.

Durante cerca de quarenta anos os dois artistas trabalharam e viveram nesta casa-atelier. Após a morte de José Oliveira Ferreira o seu irmão Francisco decide completar o edifício de acordo com as indicações arquitectónicas deixadas pelo escultor. O edifício encontra-se, no momento presente, em fase de apreciação de reabilitação global, cabendo à Gaianima, a sua tutela, esse encargo. Está em curso um projecto de arquitectura, onde se procura respeitar a traça original da casa, dentro das possibilidades estruturais que o edifício apresenta. Encontram-se em fase de projecto, alterações no interior, com premissas simultâneas entre o programa museológico de conservar, estudar e comunicar o seu acervo, e a essência artística do edifício. Prevê-se que a reabilitação da estrutura do edifício, adaptada a instituição museológica, tenha início no ano de 2010.

PROGRAMAS MUSEOLÓGICOS

Do **programa institucional** emanam os aspectos do carácter constitutivo integral do museu isto é, os elementos que farão parte dos seus estatutos e do seu regulamento interno bem como os aspectos de natureza jurídica. Este primeiro programa define a identidade, singularidade, relevância e inovação do museu. A

³ *Concurso ganho pelos dois irmãos para a realização do monumento aos Heróis da Guerra Peninsular a implementar em Lisboa.*

partir do plano são estabelecidas as orientações internas da instituição bem como as suas relações com os responsáveis administrativos e políticos, o seu enquadramento institucional, regulamentar e jurídico. Definiram-se os princípios básicos que orientam a instituição nas suas actividades e objectivos na consolidação da sua identidade. Assume-se como o ponto de partida de iniciativa museológica em causa, constituindo um instrumento imprescindível para a criação do museu e no qual assentam os seus princípios orientadores. “O programa museológico fundamenta a criação ou fusão de museus”⁴. Neste programa desenvolvemos ainda uma proposta da missão do MOF: O Museu Oliveira Ferreira tem como missão, preservar e investigar para dar a conhecer aos seus públicos a vida e a obra dos irmãos Oliveira Ferreira, representadas por um espólio artístico de qualidade composto por esculturas, plantas arquitectónicas, desenhos e documentos e também estimular a produção de obras por artistas contemporâneos nos espaços do museu, dando continuidade ao espírito criativo dos dois artistas.

Para a elaboração do **programa de colecções**, dada a transversalidade das funções que emanam das colecções, foram considerados e equacionados os restantes programas concebidos para o MOF. A função de adquirir objectos, com vista ao acréscimo do espólio do museu, e o estudo das potencialidades de ampliação das colecções, constitui uma das funções primordiais que o MOF prossegue. Assumimos como prioridade, na incorporação de peças nas colecções do museu, a função de ampliar e completar o discurso expositivo das colecções já existentes, bem como a constituição da colecção de arte contemporânea de raiz. No sentido de alargar o espólio do museu considera-se prioritária em primeiro lugar, a incorporação de obras de José e de Francisco de Oliveira Ferreira; em segundo lugar procura-se acrescentar ao espólio existente, obras e documentação de outros autores, que nos permitam aprofundar o conhecimento da vida e obra dos dois irmãos (*e.g.* obras da mesma época/escola artística, nacionais e internacionais). Estipula-se paralelamente às prioridades anteriores, a incorporação de obras de arte contemporânea, que de alguma forma se relacionem com a obra artística dos irmãos Oliveira Ferreira, quer no âmbito da disciplina formal, temática ou conceptual.

O MOF possui no seu acervo, objectos de carácter artístico e de apoio documental, composto por esculturas, fotografias, desenhos e documentação diversa. Para o incremento das colecções do museu, encetaram-se contactos com familiares directos dos artistas, a par de coleccionadores particulares, tendo resultado no encontro de um conjunto de documentos e de obras centrado na vida e obra dos dois irmãos Oliveira Ferreira.

O espírito da constituição do espólio do MOF é o de voltar a reunir no local, que outrora foi o palco da vivência e da criação dos dois irmãos, as obras e os documentos que por diversas vias se foram dispersando ao longo dos tempos. Pretende-se, com esta colecção, contribuir para o conhecimento da vida e obras destes dois criadores, por um vasto público, ao preencher o fosso existente nas diversas colecções, que, ao voltarem a encontrar-se num só lugar – o espaço do MOF, se completam e voltam a fazer um sentido de conjunto e de narrativa. No **programa arquitectónico** assinalam-se as necessidades espaciais e infraestruturais, necessárias ao bom funcionamento do MOF. Analisam-se as divisões actuais do edifício e propõe-se a sua reestruturação e adequação em consonância com os restantes programas. O presente estudo foi concebido a partir das plantas e alçados originais e dos documentos escritos da época em que o imóvel foi projectado, bem como através dos levantamentos efectuados pelo arquitecto André Lopes Cardoso, com o apoio conceptual e estruturante do arquitecto Nuno Bessa. Os espaços e divisões do interior do edifício encontram-se em processo de reestruturação e adaptação, com vista a permitir a criação de um espaço polivalente, modelar e flexível, configurando-se apto a receber uma programação dinâmica e diversificada⁵. “Para que o museu possa desenvolver as suas funções e cumprir os fins de estudo, educação e deleite requerem-se uma série de âmbitos específicos apropriados às colecções, ao pessoal e ao público, de modo a que a sua distribuição, volume e disposição estejam sujeitos ao programa e ao funcionamento geral da instituição”⁶.

O edifício assume uma dimensão dominante na escala urbana onde está inserido, destacando-se pela nave central alargada e de pé-direito triplo. Após análise da proposta arquitectónica em fase de projecto, que transformaria e descaracterizaria em demasia o edifício, optou-se pela solução lógica de o restaurar e conservar, sem alterações significativas exteriores. Julgamos ser esta a forma correcta de dignificar os autores primeiros deste edifício, perpetuando a sua memória, o seu valor histórico e estético, bem como o dinamizar do espaço, que irá ser transformado em museu. Configura-se este imóvel como um testemunho vivo da identidade nacional, de uma época histórica da arquitectura portuguesa do século XX e dotado de uma identidade arquitectónica singular. Destaca-se o atelier de artistas que representa

5 Tradução nossa. Francisca Hernández Hernández – *El museo como espacio de comunicación*. Gijón: Trea, 1998, p. 161. “Os grandes templos das artes, considerados como lugares de contemplação, convertem-se agora em espaços de integração cultural, respondendo assim às exigências de uma sociedade que reclama uma participação mais activa nos processos da cultura contemporânea”.

6 Tradução nossa. Francisca Hernández Hernández – *op. cit.*, p. 123.

um dos *leitmotifs* da missão do museu. Após análise das candidaturas dos artistas e da conformidade com o regulamento próprio, o atelier pretende acolher artistas residentes nas suas instalações. Tem como objectivo principal proporcionar-lhes um espaço de desenvolvimento do seu trabalho plástico, em oficinas preparadas para funcionarem como espaços de criação. Deverá ser um espaço neutro e multifuncional, com possibilidades de adequação às necessidades dos projectos propostos pelos artistas.

O **programa de exposições** actua em relação directa com os restantes programas, num sentido de afirmação do amplo espectro e importância do discurso expositivo no museu. A exposição constitui o médium principal do museu, como a estrutura que permite o contacto directo do acervo e do seu discurso com o visitante, actuando como interlocutor entre este e o acervo do museu. A mensagem principal da exposição permanente do MOF é a da comunicação da vida e da obra dos irmãos Oliveira Ferreira aos seus visitantes. Traçaram-se os seus percursos biográficos e artísticos, em grande medida, vividos e aplicados às suas obras em simultâneo, uma vez que o trabalho dos dois artistas se entrecruza, e em alguns casos se complementa. Enquadrou-se a exposição permanente no seu contexto social, político, económico e artístico. Esta exposição, conjugando os recursos de comunicação, deve contar uma história, a da vida e a obra dos dois artistas, bem como proporcionar o deleite aos seus públicos, das obras como criações individuais, fruto de uma época distinta da história da arte em Portugal. Pretende-se apresentar, as contribuições ao nível artístico dos dois irmãos, para o desenvolvimento da arte em Portugal, enquadrando-os na geração de artistas a que pertenceram, dando a conhecer a cultura da época e o papel do artista e do arquitecto na primeira metade do século XX. Propomo-nos contar esta narrativa, remetendo a exposição para a época da vivência dos irmãos Oliveira Ferreira, e em simultâneo, abordando as temáticas artísticas e culturais à luz da época presente. Sendo uma exposição de arte, a sua mensagem mais importante será, em grande medida, transmitida pela estética de cada objecto – “as exposições artísticas são um fenómeno especial, onde o significado se funde com o irracional, o irreal e o emocional”⁷. Tomou-se como critério organizativo dos conteúdos da exposição, a individualidade dos dois artistas, a técnica dos objectos a expor, e dentro desta, alinharam-se os bens culturais segundo a sua cronologia e temática de grupo.

7 Tradução nossa. Ivo Maroevic – “The museum message: between the document and information”. in, Eileen Hooper - Greenhill – *Museum, Media, Message*. New York: Routledge, 1995, p. 35.

No **Programa de Difusão e Comunicação** trata-se de, analisar as necessidades de comunicação e difusão do museu e de definir os diversos aspectos em que estas assentam. No museu a capacidade e a potencialidade de comunicar assume-se como uma das suas funções primordiais. A museologia postula, como uma das suas metas mais firmes, a abolição das barreiras físicas e sociais e o acesso livre e voluntário de toda a sociedade ao museu⁸. Embora esta meta não tenha ainda sido alcançada, nas últimas décadas os museus têm realizado esforços significativos no sentido de uma aproximação a este ideal, por enquanto, utópico. Um dos princípios em que assenta a política museológica nacional rege-se pelo “princípio de serviço público, através da afirmação dos museus como instituições abertas à sociedade”⁹.

No momento de pensar em como satisfazer as necessidades dos visitantes do museu, é importante tomar em consideração que a realidade da sociedade moderna é, na sua essência, multiétnica¹⁰. Nesta perspectiva compete-nos analisar os públicos potenciais que visitarão o MOF, pensando na sua diversidade intrínseca. Pretendemos atingir uma meta que consideramos fundamental: garantir a igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos museológicos e às actividades do MOF, programando e concretizando um museu para todos, atendendo às especificidades de cada um dos grupos de visitantes¹¹. Examinamos os tipos de público para quem orientamos os serviços do museu, destacando, de um modo especial, as exposições, os meios e as actividades de divulgação e os demais serviços comerciais da instituição¹².

No **programa de segurança**, em conjunto com a problemática da temperatura, da humidade e de outros factores potencialmente nocivos que é necessário combater, a questão da segurança e protecção do museu apresenta-se como uma das obrigações mais fundamentais que o responsável pelo museu deve enfrentar com a maior precaução e zelo¹³. Este programa “deve explicitar todos os aspectos necessários que afectam a segurança da instituição, de um ponto de vista global:

8 Aurora Leon – *El Museo: Teoría, praxia y utopía*. Madrid: Cátedra, 1995, p. 76.

9 DR. nº 195, de 19 de Agosto de 2004, I Série-A, Lei n.º 47/2004, p. 5379.

10 Eileen Hooper Greenhill – *Los museos y sus visitantes*. Gijón: Trea, 1998, p. 137.

11 Tradução nossa. Francisco Asensio Cerver – *La arquitectura de los museos*. Barcelona: Arco Editorial, 1997, p. 20. “Na cidade actual, o museu desempenha um papel análogo ao das antigas catedrais. O lugar escolhido para valorizar as esperanças e as contradições do nosso tempo”.

12 *Criterios para la elaboración del plan museológico*. Madrid: Ministerio da Cultura Español/ Secretaría General Técnica. Subdirección General de Publicaciones y Información, 2005, p. 148.

13 Alonso Fernández Luís – *op. cit.*, p. 228.

acervo, edifício, pessoal e público”¹⁴. Pretende-se a formalização, a incorporação e a normalização de regras e de medidas de segurança com vista a prevenir e neutralizar os perigos. Este programa baseia-se em “quatro pilares essenciais, que devem estar perfeitamente relacionados e coordenados, para garantir a qualidade do sistema: análise de riscos, meios técnicos, meios humanos e meios organizativos”¹⁵. A dimensão dos riscos que o museu enfrenta, com vista à protecção dos seus bens culturais, engloba os furtos, os actos anti-sociais, a incúria e os incêndios¹⁶.

No **programa recursos humanos** estabelecemos a definição das funções, da formação, da qualificação profissional, do perfil, da organização do pessoal permanente e não permanente, das aquisições de serviços externas e dos voluntários que colaboram directamente com o museu.

Configurando-se o MOF como uma instituição de dimensão reduzida, os seus recursos humanos serão, em medida, proporcionalmente adequados à sua estrutura. Neste âmbito, a legislação nacional recomenda que “os museus com pequena dimensão devem estabelecer acordos com outros museus ou com instituições públicas ou privadas para reforçar o apoio ao exercício das funções museológicas, de acordo com as suas necessidades específicas”¹⁷.

O desenvolvimento do **programa económico** está intrinsecamente ligado ao regime jurídico do museu¹⁸ e por consequência à sua tutela, define-se nele o regime económico e o sistema de financiamento da instituição museal. Propomos a gestão financeira e de recursos económicos para a instituição com inter-relação e desenvolvimento nos seguintes programas: de colecções (a incorporação, a documentação, a investigação e a conservação), de exposições, de difusão e comunicação (receitas provindas dos serviços ao público e produtos de difusão), arquitectónico, de segurança e de recursos humanos¹⁹.

14 Tradução nossa. *Criterios para la elaboración del plan museológico*. p. 152.

15 *Idem. Ibidem.*

16 *O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]*. Lisboa: OAC; IPM, 2005, p. 45. “[...] no ano de 2002, 72% das entidades museológicas portuguesas estavam protegidas com pelo menos um dos sistemas – Anti-roubo ou Anti-incêndio”.

17 DR. n.º 195, de 19 de Agosto de 2004, I Série-A, Lei n.º 47/2004, p. 5384.

18 *Criterios para la elaboración del plan museológico*. p. 160.

19 *Idem. Ibidem.*

CONCLUSÃO

Após elaboração dos programas construídos em total articulação entre si, concluímos que o MOF possui todas as condições para o cumprimento das funções museológicas que lhe são atribuídas, para se constituir como um museu de referência em Vila Nova de Gaia, bem como para marcar a sua posição ao nível nacional, num claro sentido de uma actualização constante à luz da nova museologia. Contudo, temos plena consciência de que restaram ainda muitos dados para investigar, e não-de sempre restar, dado que a história de arte e os objectos culturais são moldáveis pelo tempo e pela perspectiva de quem os estuda e comunica. Será necessário prosseguir com os projectos que emanam de cada um dos programas elaborados, programas esses que originaram “programas futuros”. Nestes projectos incluímos todos quantos, à luz da lei-quadro nacional de museus constituem documentos de gestão, obrigatórios em qualquer museu, e simultaneamente perspectivamos outros adequados à singularidade do MOF. Deste modo, a partir do programa institucional deverá ser clarificado o funcionamento dos órgãos do museu, formulados os seus estatutos, bem como o seu regulamento interno. O programa de colecções perspectiva diversos projectos que serão concretizados a curto prazo, tais como, o levantamento fotográfico e o inventário do maior número de obras possível dos dois irmãos, bem como as políticas de incorporações e de conservação dos bens culturais. Do programa de arquitectura resultará o mais oneroso e eventualmente o mais moroso dos projectos, a reabilitação do edifício e o restauro dos seus elementos singulares, numa coordenação com a programação museológica global. O programa de exposições dará corpo à exposição permanente, ao seu desenho geral, bem como aos elementos interactivos, audiovisuais e gráficos que o estruturam e complementam. O programa de difusão e comunicação permitirá a implementação de estudos dos públicos e de *marketing*, a avaliação da exposição permanente, a planificação das exposições temporárias, a elaboração de material de comunicação, a criação da imagem institucional e a concepção do manual de identidade corporativa. Do programa de segurança destacamos o respectivo plano como elemento essencial à prevenção e minimização dos danos.

Os museus funcionam como uma das instituições sociais mais prospectivas da nossa época e englobam a preservação de heranças públicas, como acontece com a vida e obra dos irmãos Oliveira Ferreira. O estudo destas realidades e a exposição do acervo dos referidos artistas constituem a memória activa das raízes da sociedade de Miramar.

Pre vemos a abertura do MOF ao público no início do ano de 2011, quando, cremos,

ocupará uma posição de destaque e de valorização na cidade de Vila Nova de Gaia, contribuindo também para ressuscitar a sua áurea artística, e, simultaneamente, possibilitando o desenvolvimento da arte contemporânea.

Creemos que este artigo poderá contribuir para a afirmação da política museológica em Vila Nova de Gaia, porque o MOF enriquece e comunica à comunidade o seu património cultural e a sua identidade própria.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Edward P. – *Museums in motion. An introduction to the history and functions of museums*. Nashville: American Association for State and Local history, 1993.
- ALONSO FERNÁNDEZ, Luís – *Museologia introduccion a la teoría e práctica del museo*. Madrid: Istmo, 1993.
- Arte Pública*. São Paulo: SESC, 1998.
- CAMPILLO GARRIGÓS, Rosa – *La gestión y el Gestor del Patrimonio Cultural*. Murcia: Editorial KR, 1998.
- Circulação de bens culturais móveis*. Lisboa: IPM, 2004.
- Criterios para la elaboración del plan museológico*. Madrid: Ministerio da Cultura Español/ Secretaría General Técnica. Subdirección General de Publicaciones y Información, 2005.
- GARCÍA BLANCO, Ángela – *Didáctica del Museo: El descubrimiento de los objetos*. Madrid: ed. De la Torre, 1988.
- GOMES, J. Costa – *José de Oliveira Ferreira: Um escultor quase esquecido*. Vila Nova de Gaia, 1981.
- GONÇALVES, Rui Mário – *História da Arte em Portugal. Os Pioneiros da Modernidade. Vol. XII*, Lisboa: Alfa, 1993.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca – *El museo como espacio de comunicación*. Gijón: Trea, 1998.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca – *Manual de Museología*. Madrid: Editorial Síntesis, 1998.
- HOOPER - GREENHILL, Eilean – *Los Museos y sus Visitantes*. Gijón: Ediciones Trea, S.L., 1998.
- HOOPER - GREENHILL, Eilean – *Museum, Media, Message*. New York: Routledge, 1995.
- HOOPER - GREENHILL, Eilean – *Los museos y sus visitantes*. Gijón: Trea, 1998.
- ICOM – *Code of Ethics for Museums*. Paris, 2006.
- KOTLER, Neil; KOTLER, Philip – *Estrategias y marketing de museos*. Barcelona: Ariel, 2000.
- LEON, Aurora – *El Museo: Teoría, praxia y utopia*. Madrid: Cátedra, 1995.
- LORD, Barry; LORD, Gail Dexter – *Manual de gestión de museos*. Barcelona: Ariel, 1998.
- Museus e Acessibilidade*. Lisboa: IPM, 2004.
- Museus, discursos e representações*. Coord. Alice Semedo; J. Teixeira Lopes – Porto: Edições Afrontamento, 2005.
- O Panorama Museológico em Portugal [2000-2003]*. Lisboa: OAC; IPM, 2005.
- SELWOOD Sara – *The Benefits of public art: the polemics of permanent art in public places*. London: Policy Studies Institute, 1995.